

Agravamento da propagação de surtos de doenças transmitidas por mosquitos na UE/EEE

14/06/2024

Geral

“A Europa já está a ver como as alterações climáticas estão a criar condições mais favoráveis para que mosquitos invasores se espalhem em áreas anteriormente não afetadas e infectem mais pessoas com doenças como a dengue. O aumento das viagens internacionais provenientes de países onde a dengue é endêmica também aumentará o risco de casos importados e, inevitavelmente, também o risco de surtos locais”, afirma Andrea Ammon, Diretora do ECDC. “Medidas de proteção individual combinadas com medidas de controle de vetores, detecção precoce de casos, vigilância antecipada, mais investigação e atividades de sensibilização são fundamentais nas áreas da Europa que correm maior risco.”

Em 2023, houve 130 casos de dengue adquiridos localmente notificados na UE/EEE, e 71 casos foram notificados em 2022. Este é um aumento significativo em comparação com o período de dez anos 2010-2021, onde o número total de casos adquiridos localmente foi de 73 casos em todo o período. Os casos importados também estão a aumentar, com 1.572 casos notificados em 2022 e mais de 4.900 casos em 2023. Este é o maior número de casos de dengue importados notificados desde o início da vigilância a nível da UE em 2008. Nos primeiros meses de 2024, vários países relataram aumentos substanciais no número de casos de dengue importados, o que pode sugerir que os números em 2024 poderão tornar-se ainda mais elevados.

Para o vírus do Nilo Ocidental, em 2023, os países da UE/EEE notificaram 713 casos humanos adquiridos localmente em 123 regiões diferentes de nove países da UE. Vinte e duas destas regiões foram notificadas como locais de infecção pela primeira vez em 2023; 67 mortes também foram relatadas. A contagem de casos notificados é inferior à de 2022, com 1.133 casos humanos, mas o número de regiões afetadas é o mais elevado desde o pico em 2018, indicando uma ampla circulação geográfica do vírus.

O *Aedes albopictus*, conhecido por transmitir os vírus dengue, chikungunya e

zika, está a espalhar-se mais a norte, a leste e a oeste da Europa e tem agora populações autossustentáveis em 13 países da UE/EEE. O *Aedes aegypti*, um vetor dos vírus da febre amarela, dengue, chikungunya e zika, estabeleceu-se recentemente em Chipre. O seu potencial de estabelecimento noutras partes da Europa é preocupante devido à sua significativa capacidade de transmitir agentes patogênicos e à sua preferência por picar seres humanos. O mosquito *Culex pipiens*, responsável pela propagação do vírus do Nilo Ocidental, é nativo da Europa e está presente em toda a UE/EEE.

É amplamente previsto que as alterações climáticas terão um grande impacto na propagação de doenças transmitidas por mosquitos na Europa, por exemplo, através da criação de condições ambientais favoráveis ao estabelecimento e ao crescimento de populações de mosquitos. Este ano, um caso humano confirmado de infecção pelo vírus do Nilo Ocidental, adquirido localmente, com início dos sintomas no início de março, foi relatado em Sevilha, Espanha. Embora seja um caso isolado, destaca que a transmissão do vírus do Nilo Ocidental pode ocorrer muito no início do ano, provavelmente devido a condições climáticas adequadas.

O estabelecimento de medidas coordenadas de controlo de vetores é um elemento-chave para a luta contra as doenças transmitidas por mosquitos e será necessária mais investigação para desenvolver ferramentas eficientes mas ecológicas para gerir as populações de mosquitos. Paralelamente, medidas simples como a remoção de água estagnada em jardins ou varandas onde os mosquitos se reproduzem devem ser divulgadas à população. As medidas de proteção individual para reduzir o risco de picadas de mosquitos incluem o uso de roupas que cubram a maior parte do corpo, o uso de repelentes contra mosquitos, o uso de mosquiteiros ou telas nas janelas/portas e dormir ou descansar em quartos com ar condicionado. Para que estas sejam amplamente aplicadas, são essenciais campanhas eficazes de sensibilização do público em geral.

O reforço da vigilância e a deteção precoce de casos de doenças transmitidas por mosquitos relacionados com viagens e adquiridos localmente continuam a ser essenciais para implementar medidas oportunas e adequadas de controle de vetores e doenças.

<https://www.ecdc.europa.eu/assets/mosquito-borne-diseases-2024/index.html#/>